



ARTIGOS

REVERBERAÇÕES DA PANDEMIA NO COTIDIANO DE ESTUDANTES DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO: UM ESTUDO EM DUAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS

Juliana Cordeiro Soares BRANCO

Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG

Belo Horizonte, Minas Gerais – Brasil

juliana.branco@uemg.br

<https://orcid.org/0000-0003-2337-2918>

Karla Cunha PÁDUA

Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG

Belo Horizonte, Minas Gerais – Brasil

karla.padua@uemg.br

<https://orcid.org/0000-0003-0421-9897>

Cláudia Tavares do AMARAL

Universidade Federal de Catalão - UFCAT

Catalão, Goiás - Brasil

claudia.amaral@ufcat.edu.br

<https://orcid.org/0000-0003-2859-9353>

RESUMO: Considerando a formação docente ofertada em programas de pós-graduação Stricto Sensu em Educação, este texto busca apresentar e discutir as condições de acesso digital, a relação com o curso durante as aulas remotas, bem como as implicações impostas pela Pandemia da Covid-19 na vida dos estudantes, em face dos objetivos educacionais. Para isso, após uma contextualização de dois Programas de Pós-Graduação em Educação Stricto Sensu envolvidos neste trabalho, sobre a conjuntura abordada, apresentamos dados que foram coletados por meio de formulários google forms no primeiro e no segundo ano da Pandemia. Os dados apontaram, entre outros efeitos, a necessidade de readequação das rotinas para atender às demandas acadêmicas, profissionais, familiares e pessoais.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino remoto. Pós-graduação. Formação docente.

IMPACT OF THE PANDEMIC ON THE LIVES OF STUDENTS OF MASTERS PROGRAMS IN EDUCATION: A STUDY OF TWO PUBLIC UNIVERSITIES

ABSTRACT: Considering the pedagogical teaching offered by postgraduate programs in Education, this article proposes a presentation and discussion of the conditions of digital access, relations to the course during remote classes, as well as the consequences of the COVID-19 pandemic on student's lives, taking in light of the educational objectives. For this purpose, following the contextualization of the two postgraduate programs in Education analyzed in this study and of their conjecture, we present data collected through questionnaires applied during the first and second year of the pandemic. The data points to, among other effects, the need for adjustments in practices in order to better meet the academic, professional, domestic and personal demands.

KEYWORDS: Remote classes. Postgraduate education. Teacher training.

REVERBERACIONES DE LA PANDEMIA EN EL COTIDIANO DE ESTUDIANTES DE MAESTRÍA EN EDUCACIÓN: UN ESTUDIO EN DOS UNIVERSIDADES PUBLICAS

RESUMEN: Considerando la formación docente ofrecida en los programas de posgrado Stricto Sensu en Educación, este artículo busca presentar y discutir las condiciones de acceso digital, la relación con el curso durante las clases a distancia, así como las implicaciones impostas por la Pandemia del Covid-19 en la vida de los estudiantes frente a las metas educativas. Así, después de una contextualización de dos programas de posgrado en Educación Stricto Sensu en el trabajo, sobre la situación abordada, presentamos datos que fueron recogidos a través de formularios Google en el primer y en el segundo año de la Pandemia. Los datos mostraron, entre otros efectos, la necesidad de reajustar las rutinas para atender las exigencias académicas, profesionales, familiares y personales.

PALABRAS-CLAVE: enseñanza remota. Posgrado. Formación de profesores.

Introdução

Em meio as transformações vivenciadas no mundo nessas primeiras décadas do século XXI, vimos surgir, no final de 2019, em território Chinês, o novo Coronavírus, que se propagou mundialmente como COVID-19. Por ter alto índice de contágio, a doença gerou a inédita reclusão da população estudantil, tornando as salas de aula espaços de convívio hostil, por recomendação da ciência, para conter o número de casos. Segundo Santos (2020, p. 8), “uma pandemia desta dimensão provoca justificadamente comoção mundial”. Assim, diversas instituições, no mundo inteiro, tiveram suas atividades presenciais suspensas, fazendo com que empresas e escolas começassem a desenvolver formas de trabalho remoto.

Do ponto de vista da regulação houve a publicação do Parecer n. 5/2020 (BRASIL, 2020a), pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), homologado pelo Ministério da Educação (MEC), suspendendo as aulas presenciais em todo o território nacional. Em seguida, as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação passaram a editar medidas para normatizar as ofertas educacionais alternativas e nortear a nova prática de ensino remoto. A partir de então, segundo Oliveira et al (2021, p. 86), “[...] uma série de políticas emergenciais foram implementadas nas redes estaduais e municipais de ensino para atender as necessidades dos alunos, sejam elas de aprendizagem, de segurança, de alimentação e de proteção social”.

Na educação superior, tal realidade não foi diferente, visto que os cursos de graduação e pós-graduação também lidaram com a necessidade de adequação à realidade vivenciada com a pandemia, tal como abordado por Valente et al (2020) e Moreira, Henriques e Barros (2020), entre outros.

Assim, no presente estudo, iremos nos ater especificamente aos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*, sobretudo, em razão do foco conferido a esse nível à formação e no preparo para a docência no ensino superior. Autores como Catani, Oliveira e Michelotto (2010) e Kuenzer e Moraes (2005) expressam a relevância desses cursos para a expansão da produção científica. Kuenzer e Moraes (2005, p. 1342) definem sua finalidade:

A pós-graduação brasileira foi implantada com o objetivo de formar um professorado competente para atender com qualidade à expansão do ensino superior e preparar o caminho para o decorrente desenvolvimento da pesquisa científica (KUENZER; MORAES, 2005, p. 1342).

A realidade vivenciada pelos estudantes de pós-graduação *stricto sensu* no contexto da pandemia é diversa, porém, como mostraram os dados coletados e apresentados, há muitos pontos em comum. Para conhecer essa realidade, utilizamos dados coletados por meio de pesquisa empírica, com aplicação de questionário disponibilizado no google forms, para mestrandos em educação de duas universidades públicas do país, sendo uma estadual, da região Sudeste, e uma federal, da região Centro-Oeste do país, entrecruzados com dados documentais e pesquisa bibliográfica.

No Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais-PPGE/UEMG, foram aplicados três questionários, elaborados pela Coordenação do Curso, aos alunos do Curso, durante o ano de 2020. O primeiro formulário objetivou, sobretudo, entender as condições de acesso digital dos discentes do PPGE-UEMG, que totalizavam 60 discentes. Desses, 43 responderam ao formulário on-line.

A partir da experiência vivida no primeiro semestre letivo, novamente, os discentes participaram de uma pesquisa on-line. Esta foi dirigida somente a turma que ainda cursava disciplinas, totalizando 30 estudantes. Todos responderam ao formulário que objetivou monitorar o ensino remoto ofertado pelo PPGE e entender

melhor as percepções dos alunos em relação à experiência pedagógica vivenciada, a fim de avançar para o próximo semestre de forma colaborativa.

Por fim, um terceiro formulário foi respondido, também pelos discentes dessas duas turmas, com o objetivo de realizarem uma avaliação do PPGE em geral e uma autoavaliação, ressaltando alguns pontos relativos ao impacto da Covid 19. De 60 estudantes, obtivemos 58 respondentes.

Tais formulários abrangiam dados de identificação dos estudantes, percepção desses em relação ao Curso, condições de acesso as atividades remotas do Curso, impactos da pandemia na vida dos estudantes e relação com atividades laborais. Os dados foram tabulados em planilhas de Excel e analisados de acordo com as temáticas.

No Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Catalão, foi realizada no 1º semestre de 2021 pesquisa com os estudantes do mestrado, na disciplina obrigatória de Educação e Conhecimento. Os estudantes trouxeram reflexões e informações acerca das reverberações da pandemia em seu cotidiano e sua formação, realizadas por meio de um formulário disponível no *google forms* e encaminhado aos estudantes como forma de autoavaliação final na disciplina supracitada. Nessa turma, havia 36 estudantes e todos responderam ao questionário, que abrangia questões que buscam compreender as condições em que os estudantes cursaram o semestre 2021/1, tanto nas situações da vida diária, quanto nas questões tecnológicas e a avaliação que fizeram da experiência de ensino remoto na pandemia. Os estudantes responderam ao formulário e os dados foram tabulados em planilha de Excel.

Os resultados da análise dos dados coletados nos formulários, nos dois cursos, serão apresentados de forma separada, nos tópicos a seguir. Ao final será realizada uma discussão de forma dialogada entre os dados coletados.

A formação dos estudantes do PPGE-UEMG na pandemia

Na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) houve publicação de documentos internos, a partir das deliberações dos órgãos federais, estaduais e municipais, para a regulamentação da retomada das atividades de ensino em meio à pandemia. Professores e funcionários passaram a trabalhar em casa e foram várias discussões sobre como seria esse trabalho.

O primeiro documento oficial da Instituição foi a Portaria/UEMG nº 34, de 17 de março de 2020, que regulamentou a suspensão das aulas presenciais no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais. Assim, foi comunicado aos alunos e professores que as aulas do Mestrado estavam suspensas por tempo indeterminado. Nessa mesma data, o Ministério da Saúde promulgou a Portaria n. 343, de 17 de março de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Coronavírus-COVID-19 (BRASIL, 2020b).

A partir dessa documentação, o Colegiado do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), começou a planejar o 1º semestre letivo do ano de 2020. Iniciou-se uma série de reuniões de alinhamento e discussões entre os docentes, funcionários e discentes do curso sobre as formas de organização do ensino remoto. Importa destacar que há no PPGE-UEMG uma política de acompanhamento dos estudantes e dos egressos do mestrado da UEMG, a qual se concretiza por meio da Comissão de Acompanhamento Discente (CADIS),

constituída por docentes e representante dos discentes. Essa Comissão teve grande protagonismo nesse processo, pautando-se pelo diálogo constante com os estudantes.

Entre os estudantes da pós-graduação as condições de acesso digital para o ensino remoto são melhores do que na educação básica. Entretanto, outras questões e dificuldades se fizeram presentes desde as primeiras sondagens, como veremos adiante. Em 2020, primeiro ano da pandemia, os discentes do Programa responderam a três formulários. Para tal levantamento, norteamos-nos pelos princípios do Art. 3 da LDBEN, que considera que:

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas; (...) IX - garantia de padrão de qualidade (BRASIL, 1996).

Nessa mesma linha, Farias, Castro e Veiga (2021, p. 81-2) apontam que “o cerne da questão dos objetivos educacionais vai encontrar com a decisão de que tipo de homem se deseja promover por meio da prática educativa”. Esse sujeito a ser formado irá variar ao longo da história, pois a sociedade passa por diversas transformações, varia com as exigências de cada época, de cada contexto. Como sujeitos históricos, necessitamos estar atentos aos acontecimentos para a tomada de decisões.

Em texto de 2008, Charlot já nos chamava a atenção acerca das implicações das mudanças ocorridas nas décadas de 80 e 90 do século XX, com a implantação de novas lógicas neoliberais, exigências de eficácia e qualidade, privatizações e recuo do estado, questões que interferem diretamente na profissão docente. Esse autor também alertava para a rapidez de mudanças tecnológicas que escapavam ao controle da escola e da família e fascinavam os jovens, como vemos acontecer agora, de maneira cada vez mais acentuada.

Todas essas mudanças que impactam a profissão docente são agora acrescidas de exigências e requerem transformações na cultura tradicional, reinstalando a contradição que Charlot (2008) considera radical para os docentes: transmitir saberes e formar jovens X dar notas aos alunos. Levando em consideração esse debate, no PPGE-UEMG tivemos que optar por formar os estudantes de maneira remota, sem abrir mão da qualidade e, principalmente, cuidando das relações humanas entre todos os envolvidos no processo educativo.

Desse modo, no primeiro formulário analisado, no qual se investigou as condições de acesso digital dos estudantes, pudemos verificar que apenas 7% dos discentes não estavam trabalhando naquele momento e, dos 93% que exerciam atividade remunerada, 60,7% estavam trabalhando somente remotamente. Outra questão foi sobre o ambiente doméstico e, nesse ponto, 97% responderam que possuíam um ambiente próprio e privativo de estudo em casa e 100% deles possuíam equipamentos para estudo. Foi questionado também sobre questões psicológicas dos discentes para o ensino remoto, considerando os impactos já sofridos naqueles 90 dias de isolamento social. As respostas indicaram que 89% deles possuíam condições psicológicas para iniciar as atividades remotas, porém demonstraram preocupação com os colegas, pois sabem que, para alguns, seria mais complicado do que para outros, devido às questões de conectividade e de organização da vida doméstica.

Os dados indicam desafios que se coloca para os estudantes de mestrado: garantir a educabilidade de todos (NÓVOA, 2010). Ou seja, como permitir que os saberes considerados importantes para a formação humana no mestrado em educação sejam apropriados por todos. Nesse aspecto, ressaltamos a existência de uma

minoria de 3% de estudantes do mestrado que disseram não ter boas condições digitais e ambiente apropriado para o acesso às atividades do curso, condições agravadas pelos 11% que manifestaram falta de condições psicológicas para os estudos. A gravidade desse momento histórico se materializou em vários pedidos de trancamento de matrícula e muitos casos de extrapolação dos prazos regimentais do curso.

Nas questões abertas, observamos que uma grande maioria dos estudantes dos cursos de mestrado em educação da UEMG exercem atividade laboral, alguns deles como docentes na educação básica, tendo que conciliar o curso de pós-graduação e o trabalho. Por serem também estudantes, vivenciaram de maneira duplicada as implicações das aulas remotas durante a pandemia. Aqui destacamos alguns excertos das respostas abertas, sobre dificuldades apresentadas:

Já tive grandes dificuldades de adaptação a rotina em casa, principalmente ao fato de ter que gravar video-aulas para os meus alunos e lecionar para minha filha. (Estudante, UEMG).

Conciliar o trabalho, as tarefas de casa e estudos com os cuidados com a minha filha de 4 anos. (Estudante, UEMG).

Dificuldades profissional: aumento da demanda de trabalho e da jornada. Dificuldade academia: dificuldade de concentração. Pessoais: maior atenção com os familiares. (Estudante, UEMG).

Baixo salário, organização de tempo para estudo e trabalho. Tenho trabalhando excessivamente. (Estudante, UEMG).

Os estudantes ressaltaram que o trabalho remunerado foi intensificado, o que dificultava a organização para o estudo. Junto a isso, ocorreram demissões e atividades paralisadas. Houve também aumento das tarefas domésticas, pois a higienização dos alimentos e de outros itens que chegam às residências passou a ser uma rotina diária, como assinalaram nos formulários.

Uma outra questão aberta foi com relação à proposição de atividades remotas. Foi solicitado aos discentes que fizessem comentários sobre as dificuldades que poderiam ser encontradas nessa tarefa. Eles entendiam que o ensino remoto não seria como o presencial, que, com certeza, haveria perdas pedagógicas, pois somente com o contato direto com o professor haveria melhores trocas e aprendizagens. Entretanto, sinalizaram que essa era uma necessidade e que, para isso, precisavam se organizar mais ainda, para dar conta de atividades que iriam exigir deles muito mais autonomia nos estudos.

Segundo Castanho e Castanho (2021, p. 70-1), "a ideia de reinvenção educacional já foi lançada (alea jacta est), não apenas nestas linhas, mas está no ar, nas discussões de scholars, nos debates de educadores, nas revistas e livros que se ocupam da educação no Brasil". Nesse contexto de mudanças que inicia antes da pandemia e se intensifica no período pandêmico, a reinvenção educacional se faz presente em todos os níveis e modalidades. Assim, foi solicitado aos estudantes que indicassem referências, links ou experiências para o ensino remoto, quando apontaram as seguintes plataformas: *Teams*, *Moodle*, *Zoom* e *Meet*. Interessante que as duas primeiras seriam e foram utilizadas pela UEMG de forma institucional, e as outras duas poderiam ser utilizadas de forma complementar.

A análise das respostas desse primeiro formulário permitiu conhecer a realidade dos discentes antes de propor alternativas para a formação, fornecendo subsídios para as discussões com a Pró-Reitoria de Pesquisa

e Pós-graduação e o Colegiado do Curso para o planejamento do ensino remoto. No âmbito do mestrado, o colegiado defendeu um formato instigante e formador para a realização de atividades remotas, prevalecendo a ideia de uma perspectiva interdisciplinar, diversificada e flexível, combinando seminários on-line com estudos orientados e atendimento a pequenos grupos.

Diante do debate ocorrido em torno dessas ideias, o colegiado de curso apresentou uma proposta que mantinha as disciplinas, com atividades formativas que intercalavam encontros com os docentes (em pequenos grupos ou com toda a turma), estudos orientados ou autônomos e seminários interdisciplinares ou de apresentação de trabalhos dos estudantes. Em todas as disciplinas, a carga-horária foi dividida em atividades síncronas (ao vivo) e assíncronas.

Assim, o formato proposto para as atividades remotas acabou por seguir as proposições de Charlot (2008) de confiar na capacidade docente de mobilizar a atividade dos alunos para que construam saberes e, ao mesmo tempo, transmitir-lhes um patrimônio de saberes sistematizados. Nesse sentido, as aulas assíncronas ou os estudos autônomos tiveram o papel relevante de provocar os estudantes a construir saberes e não apenas esperar a sua transmissão pelos docentes.

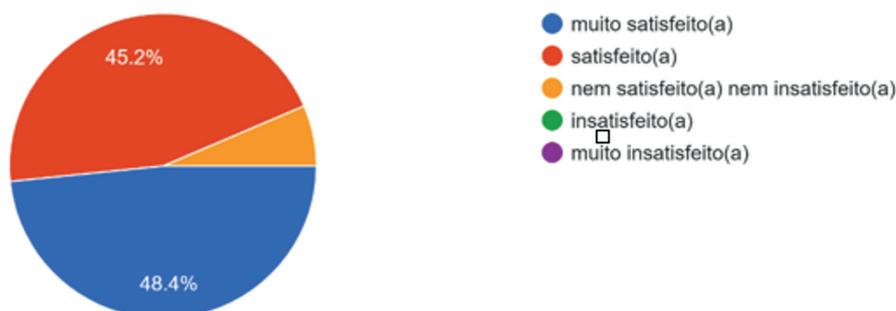
O primeiro semestre letivo iniciou no final de julho de 2020, usando o percentual de 50% de aulas síncronas e 50% assíncronas, por meio da plataforma Teams. Foram ofertadas duas disciplinas obrigatórias, sendo uma por vez, e três disciplinas optativas. Todos os professores ficaram responsáveis por organizar seminários interdisciplinares, que compuseram parte do evento “Diálogos com o PPGE”. Na disciplina obrigatória de Metodologia, o professor optou por realizar encontros com pequenos grupos e alguns com toda a turma. Vale ressaltar que as atividades de orientação de dissertação e trabalho de pesquisa docente continuaram em todo período pandêmico, independente do início das atividades remotas.

As aulas síncronas e assíncronas aconteceram na plataforma Microsoft Teams, com a utilização de e-mail em alguns momentos. Os seminários interdisciplinares ocorreram na plataforma Google Meet e contaram com palestrantes externos (inclusive internacionais) ao Programa e, também, docentes e egressos do PPGE, o que ocasionou um debate rico acerca de temáticas atuais e diversas.

O segundo semestre letivo iniciou no dia 03 de novembro de 2020, com término em 31 de março de 2021, em calendário que orientou toda a universidade, aprovado pelo Conselho Universitário (Conun). Nesse segundo semestre, ainda foram ofertadas duas disciplinas obrigatórias e três optativas, novamente com carga horária dividida em atividades síncronas e assíncronas.

Como mencionado, um segundo formulário on-line foi enviado aos discentes a fim de monitorar o ensino remoto. Como pode ser visto nos dois gráficos apresentados a seguir, nenhum discente apontou insatisfação com o ensino remoto e a maioria (48%) informou estar muito satisfeita com o retorno das aulas e o formato utilizado.

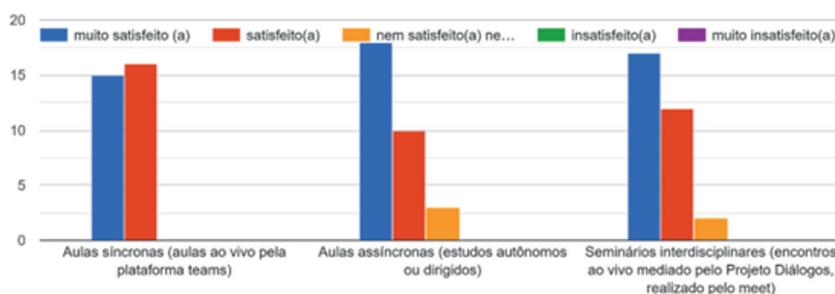
Gráfico 1- Avaliação discente sobre o formato das aulas ofertadas



Fonte: Formulário enviado aos discentes do Curso-UEMG

As atividades pedagógicas foram divididas em três formatos: aulas síncronas (ao vivo), pela plataforma Microsoft Teams, aulas assíncronas, também por essa plataforma e com a utilização de e-mail em alguns momentos. Seminários interdisciplinares ocorreram pela plataforma Google Meet e contou com palestrantes externos ao Programa e, também, com docentes e egressos do PPGE. As palestras reuniram docentes, discentes e egressos para um debate rico acerca de temáticas atuais e diversas.

Gráfico 2 – Avaliação sobre o formato das aulas



Fonte: Formulário enviado aos discentes do Curso-UEMG

Também foi solicitado aos alunos que escrevessem sobre as aulas síncronas, apontassem aspectos positivos e melhorias a serem realizadas. Os relatos positivos revelaram que as atividades foram muito bem elaboradas e realizadas da melhor forma possível.

Considerando a excepcionalidade que estamos vivendo, julgo adequado continuar e manter este formato. Os professores estão se esforçando muito para que seja a melhor experiência possível. Parabéns!! (Estudante, UEMG).

Relativo às dificuldades, foram apontadas questões particulares, como a instabilidade da rede de internet do discente. Junto a isso, também foi apontada dificuldade de conexão por parte de professores, o que dificultou o diálogo. Sugeriram que as aulas fossem gravadas e disponibilizadas.

Gostaria que os professores gravassem vídeos explicando alguns textos e conceitos e que pudessemos acessar esse conteúdo a todo tempo. Eu aprendo melhor ouvindo explicações do que somente lendo e nas aulas síncronas o tempo é corrido, sem falar que são apenas de 15 em 15 dias (Estudante, UEMG).

Sobre as aulas assíncronas, os relatos indicaram que o tempo assíncrono foi utilizado para estudo dos textos indicados para leitura. Esse tempo de leitura foi muito importante e elogiaram os textos indicados. Acrescentaram que algumas vezes ficaram perdidos sobre as atividades que precisavam realizar nas disciplinas e queixaram-se da falta de retorno dos(as) professores(as) sobre os trabalhos realizados. Também reivindicaram os arquivos de qualidade para leitura, indicando o formato PDF como melhor que o formato imagem.

Relativo aos seminários interdisciplinares, também houve satisfação. Afirmaram que os temas foram diversos e relevantes, mas sugeriram temáticas como: Plataforma Sucupira, Educação Infantil e Desigualdades em todas as faixas etárias. Os estudantes também apontaram dificuldades com o ensino remoto, tais como: dificuldade de exposição devido ao número de participantes, horário incompatível (alguns solicitaram encontros síncronos à noite) e instabilidade da rede de internet. Todo esse trabalho envolveu discussões e compartilhamento de experiência entre docentes e discentes do Programa.

Acerca do terceiro formulário respondido pelos discentes, houve uma avaliação geral do PPGE e uma autoavaliação, contemplando aspectos relacionados à Covid 19. As respostas apontaram um contexto muito difícil, em que foi preciso se reinventar. Consideraram que a pandemia prejudicou o desenvolvimento das pesquisas e, também, a participação em eventos, pois alguns deles foram adiados. Outra questão explicitada foi o prejuízo em relação às perspectivas profissionais, uma vez que alguns se encontram desempregados e não há perspectiva de bolsas no Programa. Muitos relataram momentos de angústia e ansiedade, o que impactou na vida pessoal e acadêmica.

Outros estudantes relataram a intensificação do trabalho, sobretudo os que atuam em instituições particulares, o que acaba refletindo na produtividade, levando a pensarem em desistência do curso. Houve relatos de dificuldade de acompanhamento do ensino remoto dos filhos, o que também contribuiu para as frustrações.

Vê-se, com isso, que a pandemia trouxe efeitos sobre a saúde emocional dos estudantes, o que ocasionou necessidade de acompanhamento psicológico para muitos. Ademais, suscitou a resiliência e a capacidade de adaptação dos estudantes, tendo em vista que precisaram se reinventar e se reorganizar. Para alguns, portanto, a pandemia foi um momento de crescer e evoluir, exercitar a empatia e a solidariedade, mesmo em meio à tanta dor, preocupação e angústia. Como por exemplo:

A pandemia trouxe efeitos sobre minha saúde emocional, necessitando de acompanhamento psicológico para enfrentar esse momento tão atípico. Mas também suscitou a resiliência e a capacidade de adaptação como estudante no momento atual, me reinventando, me reorganizando para o formato online e interagindo de forma virtual com professores e colegas. A pandemia, para mim, é o momento de crescer e evoluir, exercitar a empatia e solidariedade, mesmo em meio à tanta dor, preocupação e angústia. (Estudante, UEMG).

Todas essas questões acabaram interferindo nas ações do Programa. É notória a dispersão de parte dos estudantes que estão com dificuldades de realização das pesquisas, dos estudos, de participarem das aulas e dos eventos on-line. Outro aspecto são as mudanças nas metodologias dos trabalhos, devido ao fato do campo de pesquisa, as escolas principalmente, e outros espaços, estarem fechados.

Nesse terceiro levantamento, começamos a sentir nos relatos dos estudantes os primeiros sinais de fenômenos tratados em Sibilia e Galindo (2021), tais como a aceleração da vida e as multitarefas, acentuados com a digitalização intensa durante a pandemia, trazendo como consequência o aumento da ansiedade e do cansaço. As possibilidades infinitas trazidas pela vida digitalizada, com seu “acervo virtualmente infinito de informações acessíveis em todo momento e qualquer lugar, que desaparece ou se renova sem cessar” (p.211-2), trazem novas contradições. Segundo esses autores, tais processos não resultam da pandemia, e sim, foram sendo gestados há décadas e agora se expressam em mudanças significativas em nossos modos de viver.

Para Sibilia e Galindo (2021), esse horizonte ilimitado que a vida digital trouxe produz como contraponto uma crescente incapacidade de lidar com essa falta de limites proporcionada pela vida on-line. Tudo isso tem trazido como consequência crescente adoecimento, especialmente para aqueles estudantes que acumulam, além do trabalho doméstico, a função docente na educação básica, mas não só. Durante todo o período da pandemia, tivemos 7 casos de adoecimento mental e psíquico, traduzidos em trancamentos de matrícula ou desistência do curso, fundamentados em atestados médicos.

Como pôde ser visto, o impacto foi e continua sendo grande para todos. Há mais de um ano em trabalho remoto, novas rotinas e metodologias de trabalho foram incorporadas.

Os discentes do PPGE/UFG e a pandemia

Antes de abordar acerca do contexto da COVID-19 no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDUC) da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão/Universidade Federal de Catalão - UFG-RC/UFCAT (em transição), modalidade Mestrado Acadêmico, é importante ressaltar que, desde dezembro de 2019, a UFG-Regional Catalão iniciou a transição para a nova Universidade Federal de Catalão. Dessa forma, a pandemia se deu em um período de esforços para o desmembramento das Universidades, que ainda não finalizou. O Programa de Pós-graduação em Educação, dessa forma, até a data de elaboração do presente artigo, ainda está vinculado à UFG, inclusive com toda instrução normativa.

Além das demandas de normativas de uma nova universidade, o isolamento social demandou que a universidade criasse resoluções para tratar das especificidades do período e o programa teve que se alinhar às mudanças. Houve participação constante dos discentes, por meio de preenchimento de formulários que buscavam compreender as condições materiais e emocionais que eles dispunham para a retomada das aulas em um formato remoto, bem como participaram de várias assembleias específicas para debater sobre o retorno de forma remota às atividades de ensino e a organização da forma de retorno e das atividades do programa e das disciplinas.

Dentre as medidas assumidas na UFCAT, ocorreu a restrição de circulação de pessoas e o isolamento social. Assim, o PPGEDUC, atendendo a todas as prerrogativas de segurança expressas na legislação federal, estadual e municipal, a partir do dia 16 de março de 2020, suspendeu as atividades presenciais. No âmbito da UFG, a Resolução CONSUNI nº 18/2020, de 27 de março (UFG, 2020), suspendeu por tempo indeterminado o calendário acadêmico da graduação e pós-graduação.

Com a autorização de oferta de aulas remotas a partir de julho de 2020, o PPGEDUC ajustou seu currículo de forma a oferecer, em sequência de semestres, a partir de agosto de 2020, disciplinas que eram de oferta anual, como forma de buscar regularizar a oferta. Outros trabalhos importantes foram realizados, que uniram docentes e discente da graduação e da pós-graduação, tais como o Sarau Educação, que se desdobrou em

dois subprojetos: “O isolamento é físico e não social” e “Formação inicial e continuada de professores e os desafios da educação a distância”. Ambos aconteceram em plataforma on-line, sendo inicialmente utilizada a plataforma RNP (Rede brasileira para educação e pesquisa) e posteriormente o *google meet*, abrindo espaços de discussão de temas relevantes para estudantes, tanto da graduação quanto da pós-graduação.

Como mencionado, a pesquisa foi realizada com estudantes do PPGE-UFG/RC, na disciplina obrigatória de Educação e Conhecimento, cursada por todos ingressantes da turma de 2021. Quando questionados sobre as condições que estavam cursando o mestrado, 63,9% dos estudantes indicaram que estão trabalhando, ou remoto, ou presencial; 11,1% indicaram ser bolsistas; e 25,0% não está trabalhando. Sobre o uso de equipamentos, 52,8% dos estudantes usam o computador/notebook para assistir às aulas; 52,8% usam tanto o computador/notebook; e 47,2% usam de forma alternativa o computador e o smartphone.

Sobre as condições estruturais para a realização dos estudos, 91,7% indicaram que estudam em casa, embora desses, 30,6% afirmaram que estão em casa por causa do trabalho remoto; e 13,9% indicaram que estudam em casa e no trabalho.

A adequação ao trabalho durante o período pandêmico apresentou-se como dificultador para o investimento de tempo e organização de estudos no mestrado. Isso refletiu no agrupamento familiar na residência, com compartilhamento de aparelhos eletrônicos com a família para responder as demandas profissionais e acadêmicas.

Um dado preocupante diz respeito à contaminação ocorrida, pois 25% dos estudantes relataram terem sido contaminados pela Covid-19, e 75% tiveram casos no grupo familiar.

Na última semana de aula, infelizmente não consegui participar das aulas e seguir com a rotina planejada, testei positivo para a Covid também. Acredito que consegui ter um bom desempenho diante de tudo, com certeza poderia ter sido melhor (Estudante, UFG/RC).

Observa-se que a busca por um *bom desempenho* por parte do aluno remete ao aprendizado pela *cruel pedagogia do vírus* (SANTOS, 2020). Quanto às atividades desenvolvidas nos horários assíncronos, solicitou-se que os estudantes indicassem o que foi mais efetivo na dedicação às leituras; na interação com colegas e no acompanhamento com professores. Os relatos dos estudantes demonstraram a dificuldade de adaptação, apontando os limites em lidar com a nova realidade, organizar os horários de estudo, de pesquisa e conciliar essas tarefas com o ambiente residencial, já que serem auto-gestores do local e do tempo de estudo foi um dos desafios apontados.

Acredito que com esse ensino remoto exigiu uma mudança de comportamento que o ensino presencial não cobra tanto, penso que a minha autonomia do estudante precisou ser aprimorada e reformulada por vir de uma graduação e especialização de ensino presencial (Estudante, UFG/RC).

Ao mesmo tempo, outros relataram que o primeiro momento foi de angústia, mas que, logo em seguida, veio a adaptação, mais rápida que imaginava. Veja:

Pensei que seria bastante complicado fazer trabalhos em grupos *on-line*. O que pude comprovar que não foi, pois fizemos grupos dentro dos grupos maiores para que a discussão fluísse melhor, e isto trouxe um grande aprendizado, até mesmo o trabalho com a tecnologia, tudo foi acrescido aos meus conhecimentos (Estudante UFG/RC).

Diante dos momentos de insegurança, contaram que a interação com os docentes e os colegas foi essencial para entenderem o que estava ocorrendo com as novas formas de organização do processo de estudo.

O mais efetivo para mim, com certeza foi a interação com os colegas e o acompanhamento com professores. Tive muita dificuldade de entendimento nos momentos de leitura, mas quando ouvia a professora e os colegas, eu me situava melhor nos assuntos discutidos (Estudante UFG/RC).

Dessa forma, enfatizaram que a comunicação foi excelente, sobretudo pela dinâmica criada, tal como grupos de WhatsApp; mensagens via e-mail, entre outros. Também relataram o desenvolvimento da prática da leitura, pois, compelidos a lerem mais, entenderam essa como uma ação positiva demandada pela nova realidade.

Os horários assíncronos me ajudaram muito, pois eu organizava meus horários de leitura ou para assistir o que me era solicitado, de acordo com os horários que não atrapalhasse o meu trabalho na escola. Além disso, tínhamos a oportunidade de estabelecer discussões com os colegas no momento que fosse melhor para a dupla ou grupo (Estudante, UFG/RC).

Na disciplina Educação e Conhecimento foram propostos horários adicionais, como forma de se ter um diálogo extra sobre ela. A respeito desses horários adicionais de atendimento no ambiente virtual remoto, os estudantes especificaram as contribuições no direcionamento dos estudos individualizados nos horários assíncronos.

Quando foram adicionados horários de atendimentos, eu me senti melhor na disciplina. O tempo de duas horas era muito pouco levando em consideração a grande quantidade de conteúdo a ser estudado. Os momentos de encontro com a professora, foram melhor aproveitados por mim, do que os momentos que eu me encontrava “sozinha” com minhas leituras. Havia melhor entendimento sobre o que precisava ser realizado e isso contribuiu para a aprendizagem e a discussão (Estudante, UFG/RC).

Quando inquiridos sobre o desempenho acadêmico resultante dos horários síncronos, os estudantes assim se manifestaram:

Realizei as leituras indicadas durante o desenvolvimento da disciplina e procurei contribuir com os apontamentos considerados mais significativos, os momentos síncronos foram fundamentais para a dedicação às leituras e reflexão das mesmas (Estudante, UFG/RC).

Importa destacar o interesse para que algumas atividades permanecem, mesmo com o retorno do ensino presencial, o que passa a se configurar como uma espécie de novo normal.

Gostei da forma que funcionou, acho até que mesmo quando voltasse o presencial, poderíamos ter a mesma oportunidade de ficar menos tempo em aulas presenciais e continuar com esse tempo de fazer seu horário para leitura ou algo solicitado pelos professores. E por que não continuar alguns dias com aulas remotas? (Estudante, UFG/RC).

Talvez a proposição de alguns dias remotos se justifique exatamente pelo lado positivo deste formato. Se por um lado, houve as dificuldades já apresentadas, por outro, a economia financeira e de tempo para deslocamento até a universidade foram facilitadores para que se conseguisse integralizar disciplinas cursadas, além de permitir a participação em inúmeros eventos, encontros de grupos de pesquisas, que foram realizados no formato remoto.

Foi solicitado aos estudantes que destacassem o que foi bom na dinâmica das aulas virtuais, tanto no tocante ao encaminhamento, quanto à execução. Dessa forma, assim se manifestaram:

A organização do conteúdo com protocolos de leitura, encaminhamento das obras e memórias das aulas. Essa metodologia permitiu conhecer o caminho que seria percorrido, sem que distanciássemos do que já havia sido desenvolvido. Outro aspecto interessante e positivo que vejo, apesar das condições particulares, foi a proposta de trabalho coletivo por meio dos grupos x e y. Essa proposta trouxe certa união ao grupo, o contato com colegas de outras linhas de pesquisa e a possibilidade mais dinâmica de troca de conhecimento (Estudante, UFG/RC).

Quando questionados sobre o que ficou abaixo das expectativas: falhas, dificuldades, problemas, apontaram em sua maioria questões como adoecimento, outras relacionadas ao ensino remoto e mudança estrutural familiar em decorrência da pandemia, tal como podemos observar no excerto a seguir:

Não sei se poderíamos falar em falhas, dificuldades e problemas. Acredito que tudo foi uma forma de aprendizado, crescimento, conhecimento adquirido (Estudante, UFG/RC).

É interessante que também destacaram a falta relativa às interações interpessoais ocorridas nos momentos de extraclasse:

a falta das aulas presenciais também foi um fator bem marcante, porque gente (aluno e professor) gosta de gente, de estar no meio de gente, de conversar, de trocar experiências nos corredores, de ir no boteco com os colegas após a aula, ir à feirinha no final da tarde depois da aula. Esses sim foram problemas que ainda não foram superados devido a esta Pandemia, mas acredito que isso vai passar, vamos nos encontrar (Estudante, UFG/RC).

Como visto, a disciplina foi adaptada para que seus objetivos fossem alcançados, houve momentos de adaptação à realidade imposta e ao estudo síncrono e assíncrono. Discentes e docentes comungaram com o objetivo de ensino-aprendizagem, de fazer dar certo, pois todos, ao mesmo tempo que foram atropelados pela pandemia, queriam fazer dar certo, continuar com os estudos e as pesquisas. Adaptação, vontade, coragem, medo, desafios e possibilidades foram as palavras que foram ganhando corpo e encontrando as expectativas. Vejam:

Sinceramente, não consigo destacar algo abaixo das expectativas. Estou tão feliz por estar cursando o mestrado, que até mesmo as dificuldades me fazem agradecer (Estudante, UFG/RC).

Diante disso, o possível e da melhor forma, tem sido realizado nos cursos de Pós-Graduação estudados e apresentados neste texto.

Discussões finais

Vimos que ambos os Programas de Pós-graduação em Educação aqui em foco esforçaram-se para promover um ensino de qualidade, uma formação contextualizada com preceitos didáticos-epistemológicos e realizada em uma perspectiva transformadora. Com esses parâmetros e atentos às mudanças e exigências societárias, considerou-se fundamental ouvir os discentes e tomar decisões colegiadas a partir das condições de acesso e estudo de todos os envolvidos.

Nesse sentido, as mudanças sociais e educacionais ocorridas durante a pandemia confirmaram a posição de Charlot (2008) sobre o professor como trabalhador da contradição, cuja função é manter o mínimo de coerência, sempre tensa em uma sociedade marcada por múltiplas contradições. Entre tais contradições, destacamos que a utilização intensiva das tecnologias de comunicação à distância torna as interações sociais on-line mais limitadas, cansativas e mais superficiais.

Outra importante contradição com que nos deparamos na pandemia foi a intensificação do trabalho, processo no qual tivemos que conciliar trabalhos domésticos, acompanhamento de filhos no ensino remoto e diversas demandas da Universidade e da escola básica. Todos/as nós, docentes e discentes, tivemos que nos deparar com inúmeros *links*, horários de trabalho mais confusos, com todos em casa e com diversas atividades que impactaram a produção intelectual e laboral. Além disso, a transformação da residência em espaço permanente de trabalho vem redefinindo as relações sociais de forma geral e, de modo mais específico, as interações familiares.

Destacamos, ainda, a necessidade de maior aproximação dos cursos de mestrado com a educação básica que, nesses tempos de pandemia, vem experimentando momentos críticos. Como Nóvoa (1992) já nos alertava desde os anos 90, ainda estamos longe de vincular a formação acadêmica com os projetos das escolas. Contudo, vimos nos relatos dos estudantes que a formação na pós-graduação vem contribuindo para outros importantes aspectos da formação, tais como: estímulo à perspectiva crítico-reflexiva, pensamento autônomo e dinâmicas de autoformação; investimento pessoal, livre e criativo sobre os próprios percursos e projetos; construção das identidades pessoais e profissionais, e apropriação dos processos de formação, dando sentido às histórias de vida.

Toda essa experiência com o ensino remoto trouxe muitas aprendizagens tanto para estudantes quanto para docentes. Observa-se dois cenários distintos: um Programa do sudeste, localizado na capital mineira, e outro, na região Centro-oeste, num município interiorano do triângulo mineiro. Entretanto, as idiosincrasias de cada um dos programas não permitiu que identificássemos diferenças entre as situações vivenciadas pelos estudantes de ambos programas. Dessa forma, entendemos que esta pesquisa nos permite compreender que esse novo normal vivenciado na pandemia terá desdobramentos futuros para se pensar sobre as novas possibilidades pedagógicas geradas nesse contexto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 5/2020 de 28 de abril de 2020**. Dispõe sobre a reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: Diário Oficial da União, 2020a.

BRASIL. **Portaria n. 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília: Diário Oficial da União, 2020b.

CASTANHO, M. E.; CASTANHO, S. Intenções e objetivos da educação superior: uma visão histórico-crítica. In: VEIGA, I. P. A.; FERNANDES, R. C. de A. (Orgs.). **Por uma didática da Educação Superior**. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2021.

CATANI, A. M.; OLIVEIRA, J. F. DE; MICHELOTTO, R. M. As políticas de expansão da educação superior no Brasil e a produção do conhecimento. **Série-Estudos** - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, Campo Grande-MS, n. 30, p. 267-281, jul./dez. 2010. ISSN Eletrônico: 2318-1982

CHARLOT, B. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. **Revista da FAEEBA** – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, p. 17-31, jul./dez. 2008. ISSN 0104-7043

FARIAS, I M. S. de; CASTRO, F. M. F. M.; VEIGA, I. P. A. Que caminho seguir? Apontamentos sobre os objetivos educacionais no contexto da educação superior. In: VEIGA, I. P. A.; FERNANDES, R. C. de A. (Orgs.). **Por uma didática da educação superior**. Campinas: Autores Associados, 2020.

KUENZER, AcaciaZeneida; MORAES, Maria Célia Marcondes de Temas e tramas na pós-graduação em educação. **Educação & Sociedade [on-line]**, Campinas, vol. 26, n. 93, p. 1341-1362, Set./Dez. 2005. ISSN 1678-4626.

MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. M. V. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/9756/1/2020_Transitando%20de%20um%20ensino%20remoto%20emergencial%20para%20uma%20educa%3a7%3a3o%20digital%20em%20rede%2c%20em%20tempos%20de%20pandemia.pdf. Acesso em: 15 ago. 2021.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf. Acesso: 15 ago. 2021.

NÓVOA, A. Pedagogia: a terceira margem do rio. In: conferência: que currículos para o século XXI? Lisboa: Assembleia da República. Divisão de Edições; 2010. Disponível em: <https://www.cnedu.pt/content/antigo/files/pub/CurrSecXXI/CurrSecXXI6.pdf>. Acesso em 04 fev. 2022.

OLIVEIRA, B. R. *deet al.* Implementação da educação remota em tempos de pandemia: análise da experiência do Estado de Minas Gerais. In: **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 84–106, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13928>. Acesso em: 22 out. 2021.

SANTOS, B. de S. **A cruel pedagogia do vírus**. São Paulo: Boitempo, 2020.

SIBILIA, P.; GALINDO, M. A. Correndo para não perder nada: Temporalidade ansiosa e a frustração do (i) limitado. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 21, n. 2, p. 203-213, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2021.2.39950>. Acesso em: 15 ago. 2021.

Universidade Estadual de Minas Gerais - UFMG. **Portaria n. 034, de 17 de março de 2020**. Regulamenta a suspensão das aulas presenciais no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais, conforme Deliberação do Comitê Extraordinário COVID-19 de nº 01, de 16 de março de 2020, e dá outras providências. Belo Horizonte, Minas Gerais, Jornal Minas Gerais, 2020. Disponível em: <https://www.uemg.br/component/content/article/217-gabinete/portarias/4011-portaria-uemg-n-034-de-17-de-marco-de-2020?Itemid=437>. Acesso em: 09 nov. 2021.

Universidade Federal de Goiás - UFG. **Resolução CONSUNI n. 18 de 27 de março de 2020**. Dispõe sobre a suspensão, por tempo indeterminado, dos calendários acadêmicos 2020 do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), dos cursos de graduação e de pós-graduação da Universidade Federal de Goiás (UFG), e dá outras providências. Goiânia, GO, 2020. Disponível em: https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CONSUNI_2020_0018.pdf. Acesso em: 09 nov. 2021.

VALENTE, G. S. C. *et al.* O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e843998153-e843998153, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8153>. Acesso em: 15 out. 2021.

BRANCO, J. C. S.; PÁDUA, K. C.; AMARAL, C. T.; Reverberações da pandemia no cotidiano de estudantes de mestrado em educação: um estudo em duas universidades públicas. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**. Belo Horizonte. Vol. 14, nº. 31 (p. 61-76) 31 dez. 2022. ISSN: 2176-4360. DOI <https://doi.org/10.31639/rbpfp.v14i31.637>